

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IV — N.º 624

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1951

10 HORAS SUSPENSOS A 200 MTS. DE ALTURA

Vinte e uma pessoas em trágica situação — Primeiro acidente sério com o carro da linha aérea do Pão de Açúcar — Os cabos haviam sido substituídos recentemente por novos, fabricados na zona de ocupação inglesa da Alemanha

Pela primeira vez, nos seus quarenta anos de existência, ocorreu um desastre com o bondinho aéreo que liga a Praia Vermelha ao Pão de Açúcar e que por pouco não redundou na morte de vinte pessoas, que se encontravam em seu interior.

O acidente ocorreu às 15 horas de ontem, quando o carro subia, levando a bordo 19 passageiros, o condutor, Júlio Cordeiro de Farias, e o eletricista Augusto Gonçalves, encarregado da inspeção do tráfego aéreo. Rompeu-se o rabicho da sustentação do bondinho, na base da estação de saída da Praia Vermelha.

O ACIDENTE

O cabo de sustentação do bondinho, móvel, rompeu-se perto da extremidade da roldana instalada na estação de saída da Praia Vermelha. Na sua queda, o cabo, como uma afiada foice, cortou a copa de árvores da Praça da Laguna, derrubando a rede elétrica da Light que serve à zona local e abrindo um profundo sulco na terra. Apesar do inesperado acidente, o condutor Júlio Cordeiro de Farias não perdeu o tino e travou o carro, que ficou pendurado no cabo de aço fixo. O eletricista Augusto Gonçalves, que foi o herói da noite e que viajava sobre a coberta do veículo, realizou, então, uma façanha incrível. O bravo operário agarrou-se ao rabicho partido e desceu do bondinho ao chão, arranhando-se e na iminência de se despedir das alturas, pois o cabo estava escorregadio, devido à graxa. Cálculos aproximados estimam em 200 metros a altura existente entre o bondinho e o solo.

Logo depois era conhecido em toda a cidade, o doloroso acontecimento e o perigo que pesava sobre as 21 vidas. Verdadeira multidão, entre a qual pessoas das famílias dos que se achavam no bondinho, ocumou-se nas proximidades.

PARALIZADO O TRANSPORTE AÉREO

Com a rutura e a immobilização do bondinho, o trânsito ficou paralisado, entre a Praia Vermelha e o Morro da Urca. Pessoas, num total de 80, que se achavam no alto da Urca, ali ficaram retidas, sem poder descer. O fato aumentou o nervosismo dos parentes que se encontravam em terra firme, na churrascaria da Praia Vermelha, pois todos supunham que os seus parentes estavam entre os passageiros presos no bondinho.

Enquanto os técnicos procuravam um meio de retirar as vítimas da trágica viagem, verdadeira multidão concentrou-se na Praia Vermelha, acompanhando o drama emocionante.

CAÇAMBA IMPROVISADA

Cerca de 10 horas o próprio eletricista Augusto Gonçalves voltava a subir à Urca, utilizando a caçamba de bagagens. Esse carro consiste numa pequena carrinha, com capacidade para 400 quilos e inteiramente aberto. Foi esse precário veículo que fez, mais uma dezena de vezes, a "longa viagem de volta". O operário ia tentar a construção de uma carreta semelhante, que deveria ser fixada ao fio de aço imóvel, que sustentava o bondinho e para descer até este, permitindo a baldeação dos passageiros prisioneiros. Depois a improvisada carreta seria puxada de volta, como o foi, e as vítimas desce-

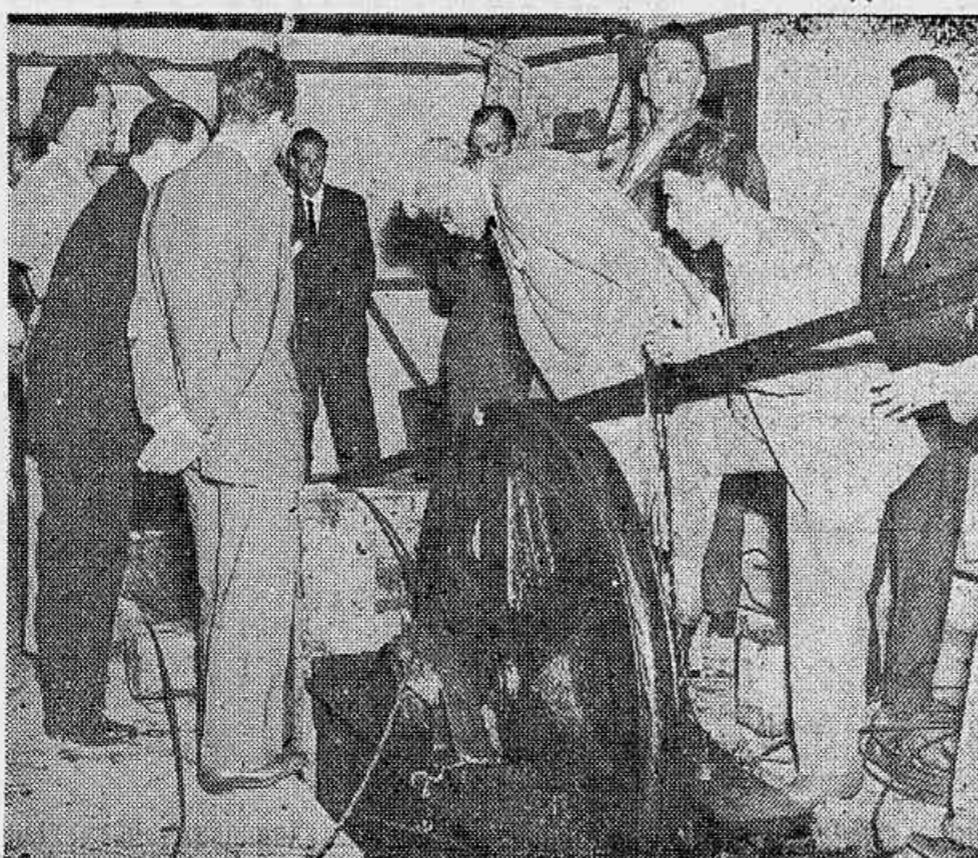
riam na caçamba de salvamento.

DESCERAM A PE'

Em dado momento, cheios de arranhões, com o coração aos pulos, visivelmente emocionados, chegava à Praia Vermelha um grupo de vinte pessoas. Eram os turistas que ficaram detidos na Urca e que preferiram enfrentar a perigosa descida pelo morro a ter que voltar pela caçamba.

Nossa reportagem conseguiu falar a três dos improvisados alpinistas: o sr. Pedro Bentivoli, sua esposa, d. Juliette, e a filha, a jovem Ivone, em trânsito pelo Rio, a passeio. A família Bentivoli que reside em Andradina, São Paulo, tentando ocultar a emoção, fazendo blague comentou:

— É a primeira vez que vimos ao Rio. Mas creio que n-



Técnicos e populares examinando o cabo partido.

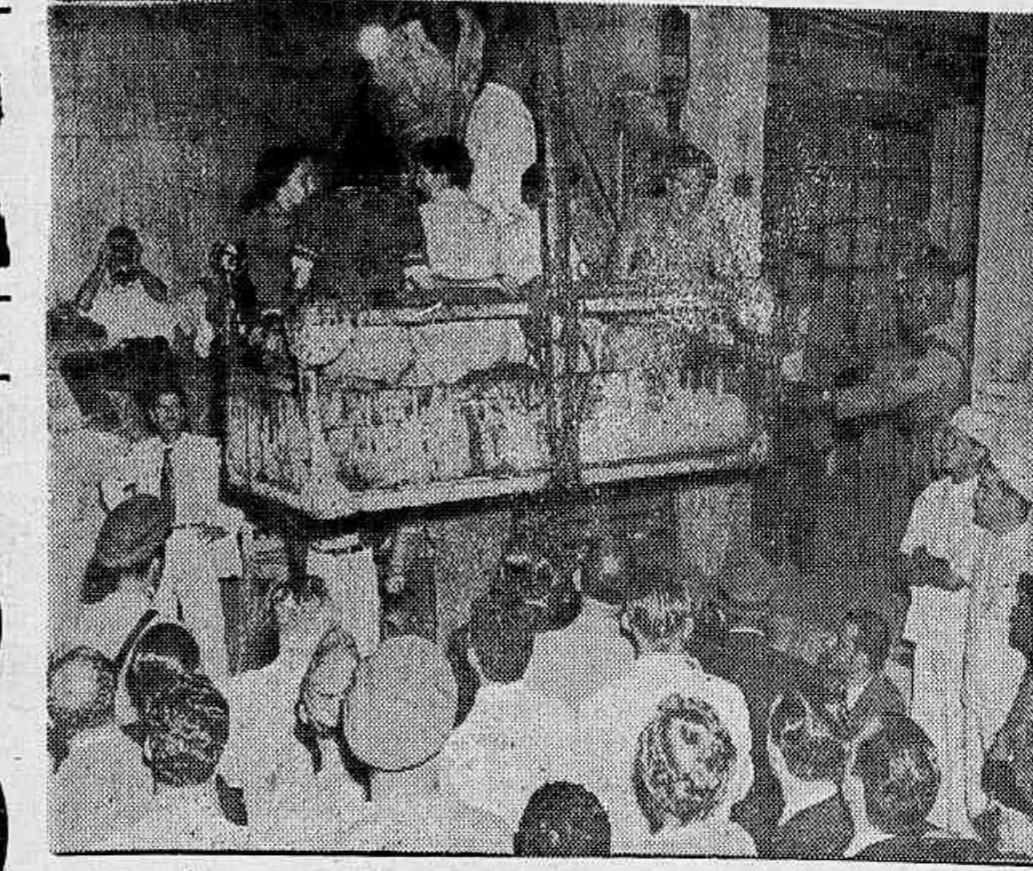


Outra cena do salvamento na caçamba.

REUNIDO EM BERLIM O CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

É "a nova grande potência" que surgiu do Congresso de Varsóvia, representando 81 nações — A ordem do dia da reunião

BERLIM, 21 — (I.P.) — Reune-se hoje nesta capital o Conselho Mundial da Paz, organizado pelo II Congresso Mundial dos Partidários da Paz que teve lugar em Varsóvia. A ordem do dia da reunião consiste de dois pontos: 1 — Aplicação das resoluções do II Congresso; 2 — Solução pacífica dos problemas alemão e japones. A delegação chinesa tem trinta membros e é presidida pelo escritor Kuo Mo Jo, vice-presidente da República Popular da China. Da delegação soviética, que conta dezoito membros, fazem parte o Metropolita de



Eis o momento em que chega ao solo a caçamba conduzindo as primeiras pessoas salvas.

Mais um e cincoenta no quilo do açúcar

A saca do cristal foi aumentada em 40 cruzeiros e os usineiros exigem novo preço para o refinado ameaçando suspender o abastecimento das cidades

A SACA JA' SUBIU Cr\$ 40,00

As refinarias exigem o aumento dos preços do açúcar refinado, argumentando que já estão pagando um preço muito superior ao estabelecido pelo Instituto do Açúcar e do Álcool para a saca do tipo cristal. Evidentemente isto tudo faz parte da manobra conjunta dos usineiros e refinarias, liderada pelo próprio I. A. Aumentam os preços do produto das usinas por livre iniciativa e depois exigem a alta para o tipo de refinaria.

O plano da safra de 1949-50 feito pelo IAA previa a entre-

ga da saca de 80 quilos do açúcar cristal no Rio por Cr\$... 171,10. No fim do ano passado, quando os interessados começaram a se movimentar no sentido de elevar os preços, os usineiros passaram a exigir mais alguns cruzeiros por saca. De aumento em aumento o açúcar cristal começou a ser entregue no Rio a 205 e 210 cruzeiros. Aumentaram assim nada menos do que Cr\$ 38,90, ou praticamente 40 cruzeiros, em saca de 60 quilos. Houve assim uma alta de quase 25 por cento no açúcar de usina.

Atualmente o preço de 210 cruzeiros a sacu já é difícil de ser negociado, pois os usineiros estão exigindo mais.

Cr\$ 1,50 DE AUMENTO NO VAREJO

Diante desses fatos, os proprietários das refinarias declararam que não podem con-

tinuar a abastecer as cidades, já que pagam muito acima dos preços estabelecidos para o açúcar bruto. Querem que o governo resolva imediatamente a questão, fazendo novo tabelamento. E, em documento entregue às autoridades competentes, reivindicam um aumento de Cr\$ 1,50 em quilo.

PREÇO



EXIGEM MILLER E TRUSLOW A APLICAÇÃO DO PLANO ABBINK

Prosseguem os entendimentos dos dois gangsters imperialistas com o governo Vargas, ao qual ditam ordens sobre a posição do Brasil na Conferência de guerra de Washington — O 'ukase' americano sobre o café — João Neves inteiramente submisso aos ianques

A dupla de gangsters Edward Miller e Francis A. Truslow vem prosseguindo em suas atividades contra o Brasil. Ontem almoçaram com Getúlio Vargas no Palácio Rio Negro e hoje dedicam o dia a novos encontros com os ministros do Exterior e da Fazenda. As atividades dos dois gringos têm sido cercadas de grande sigilo.

TRUSLOW, O MASSACRADOR

Embora situado em segundo plano, o "encarregado de assuntos brasileiros do Departamento de Estado", Francis Truslow não tem tido uma atuação me-

nos nociva que a de Miller aos interesses nacionais. Truslow, ex-diretor da Rubber Development, dirigiu a trágica "batalha da borracha", durante a qual pereceram nas selvas amazônicas dezenas de milhares de trabalhadores nordestinos, que ali foram para iludidos pelas miragens dos ianques. Enquanto isso, a borracha, destinada à máquina de guerra americana, era vendida a preço vil em Washington, em consequência dos famigerados acordos negociais pelo representante do governo Vargas, o lacaio ianque Valentim Bougas.

Com esse título de responsável pela morte de milhares de

brasileiros, Truslow veio ao Rio para defender os interesses dos trusts imperialistas norte-americanos. O objetivo de sua viagem, segundo o "Time", é por em andamento o Ponto IV de Truman ("auxílio" aos países subdesenvolvidos) no Brasil. Como roteiro de suas atividades, o gangster segue as indicações do relatório elaborado pelo espião Abbink, que todo o povo brasileiro conhece e repudia como inimigo de nossas pátrias.

Miller e Truslow exigem a aplicação do relatório Abbink, que prevê a completa subordinação da economia brasileira à economia de guerra norte-americana. (Conclui na 4.ª página)

AMANHÃ O JULGAMENTO DO "HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DE ELISA BRANCO

A mulher carioca e o povo em geral devem comparecer em massa ao Supremo Tribunal Federal, demonstrando sua solidariedade à aquela heroica combatente da paz —

Amanhã, quinta-feira, será julgado o pedido de "habeas-corpus" em favor de Elisa Branco, por cuja liberdade se amplia em todo o país um generoso movimento patriótico. Em torno de Elisa Branco, realmente, se congrega o que há de mais genuino das qualidades de bravura e civismo da mulher brasileira — que encontra na destemida combatente da paz do povo bandeirante sua expressão mais pura.

Vítima da sanha fascista, e guerreira das autoridades brasileiras, Elisa Branco se encontra presa na Casa de Detenção de São Paulo, cumprindo pena de quatro anos e três meses de prisão, apenas porque durante as comemorações da nossa Independência, a Sete de Setembro, desdobrou em praça pública uma faixa protestando contra o envio dos nossos soldados para a guerra americana na Coreia.

E' preciso que amanhã, quando será julgado o "habeas-corpus" pelo Supremo Tribunal Federal, seja demonstrada a Elisa Branco a solidariedade ativa da mulher carioca e do povo em geral em defesa de sua liberdade, com o comparecimento do maior número de pessoas àquele tribunal.



Departamento de espionagem funciona em B. Horizonte

A "United States Geological Survey" controla todas as informações sobre os nossos minerais estratégicos — Convênio do Instituto de Tecnologia Industrial

BELO HORIZONTE, 21 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O "Jornal do Povo" desta capital denuncia a existência aqui de uma repartição do governo norte-americano, instalada nas salas ns. 901, 902, 903 e 904 do edifício Andrade Campos, no coração da cidade. Trata-se da United States Geological Survey, que vem a ser Inspeção Geológica dos Estados Unidos.

Os funcionários dessa repartição americana foram chegando sorrateiramente, aproveitando a subserviência aos ianques

(Conclui na 4.ª página)

CASAS PARA MILHÕES

A. Chalin

Há menos de um ano, a Direção Central Estatística da U.R.S.S. publicava uma cifra particularmente surpreendente: 73 milhões de metros quadrados construídos em 4 anos.

Eis que agora os serviços de Estatística anunciam que, após a guerra, em 4 anos e 10 meses, foram construídos ou reconstruídos nas cidades da União Soviética perto de 90 milhões de metros quadrados de superfície habitável e 2 milhões e meio de casas nas localidades rurais. Isto significa 10 metros quadrados em média para os habitantes das cidades e 1 casa para cada 4 habitantes das aldeias. Convém frisar que, na União Soviética, se entende por superfície habitável apenas a superfície destinada à moradia propriamente dita, com exclusão dos banheiros, cozinhas e outras dependências.

20 milhões de habitantes reabrigados em 4 anos e meio!

Essas cifras ilustram a rapidez, a urgência com que a União Soviética cicatriza as feridas tão profundas e cruéis da guerra.

COISAS DA CIDADE

Enquanto o lotação "Praca-Tiradentes-Penha" salta va os buracos da avenida Suburbana, chacoalhando como um caixote de ferragens, um senhor de idade, com ar funcionalista público que nunca chegou a chefe de segão, contava ao vizinho do assento:

Sabe, eu moro ali em Bonsucesso, na avenida dos Democráticos. Imagina que perto de minha casa, no meio da rua, um cano está arrebatado, jorrando água dia e noite.

E' um desperdício. O culpado é o Prefeito, comentou o outro.

Na minha caixa — prosseguiu imperturbável o Barnabé — não cai uma gota há dias. Minha mulher anda uma fera, joga toda a culpa para cima de mim. Mas, que é que eu vou fazer? Nas outras casas as torneiras também estão secas. Ja cansei de telefonar para a Inspetoria de Águas e Esgotos... E' o diabo!

Amigo Barnabé, não é só em Bonsucesso. Coisas semelhantes ocorrem em toda a cidade. Às vezes é um cano arrebatado por perro. Outras, é a pura e simples falta d'água nas torneiras, não se sabe porque. A Prefeitura parece uma senhora caprichosa, difícil de ceder os seus favores.

Há dias, para o desespero das donas de casa que não podem lavar a roupa nem preparar a janta, estão vazias as caixas d'água em muitos prédios da rua Martins Laje, no Engenho Novo. Na Vila da Alegria, à rua Darcil Vargas, a vida é uma tristeza desde que há uma semana principiou a faltar totalmente a água. Ninguém pode tomar banho, com esse calor.

Que resultado trouxeram as novas adutoras em torno das quais tanta propaganda faz há tempos Menes de Moraes?

Fatos estranhos acontecem. Enquanto morou no bairro de Fátima o ex-ministro Adroaldo Costa, num dia faltou água. Mudou, acabou-se.

Copacabana, bairro grande, não sofre tanto a calamidade como outras regiões menos protegidas pela Prefeitura. Mesmo assim, às vezes, parece que um monstro subterrâneo sugou toda a água dos encanamentos. Por dois ou três dias as bombas dos prédios de apartamento rodam em vão sem nada empurrar para os depósitos. Em algumas ruas a falta é permanente.

Assim era na rua Julio de Castilhos até que para ali se mudou o general Gois Monteiro. Depois disso as coisas melhoraram.

Já não falamos dos mortos, onde a Prefeitura nunca cogitou de instalar serviços públicos, nem dos subúrbios mais distantes. Falamos é do próprio centro do Rio, onde os montes de lixo, de lama, de imundices são cada vez maiores e o povo não conta com água às vezes nem para cozinhar. Cada vez mais eficiente a administração do sr. Mendes de Moraes...

ESTACIO

MAIS UM NEGRO condenado à morte

Cinco vezes sentenciado pelos tribunais racistas do Mississippi, que marcaram para o dia 20 de março a execução da bárbara sentença — Provada plenamente a inocência do acusado

NOVA YORK, fevereiro — (Por Harry Raymond, do "Daily Worker") — No espaço de cinco anos os governantes brancos do Estado de Mississippi torturaram Willie McGee. Este negro, de trinta e cinco anos de idade, foi condenado por um crime que não havia cometido. Foi condenado quatro vezes à cadeira elétrica; quatro vezes foi salvo da electrocuação. Agora, pela quinta vez, o Estado do Mississippi decidiu que McGee deve sofrer a pena máxima.

Sua execução foi marcada pela Corte Suprema estadual para o dia 20 de março próximo. O Congresso de Direitos Civis, que tomou a si a causa de McGee desde o primeiro julgamento, considera esse caso, juntamente com os casos Scottsboro, os Sals de Trenton e os Sete de Martinsville, como das mais injustas e parcialmente decididos em toda a história judicial americana.

O Congresso lançou uma campanha de âmbito nacional a favor do homem cinco vezes condenado, pedindo a todos os americanos democratas um juramento de que proclamassem a inocência de McGee e pedisse sua liberdade.

COMO COMEÇOU O CASO

As torturas a que foi submetido McGee tiveram início em 3 de novembro de 1945. Nessa época, McGee era chauffeur de caminhão de uma companhia de vendas por atacado de Laurel, sua cidade natal. Não tendo voltado à noite com a importância de quinze dólares e cintenta e cinco centavos, dinheiro da companhia, seu patrão chamou a polícia. McGee foi acusado de ter roubado o dinheiro. Foi preso em Hattiesburg, declarando na ocasião que não havia tido a menor intenção de ficar com o dinheiro e concordou em devolvê-lo.

Nesse interim, foram presos cinco negros na cidade de Laurel. Pesava sobre eles uma queixa de Mrs. Troy Hawkins, senhora de meia-idade que dizia ter sido violada por um negro. Então a polícia resolveu pôr de lado a acusação de roubo que pesava sobre McGee e acusá-lo de estupro de Mrs. Hawkins.

McGee foi o bode espiatório, apesar do fato material de que, na ocasião em que este crime foi cometido, ele estava em Hattiesburg, distante 30 milhas de Laurel.

A polícia de Laurel se viu

em um dilema: acha que é

um caso de estupro de

mulher, mas não tem provas

de que o homem seja culpado.

McGee foi julgado e condenado, e o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

Na ocasião, o júri votou 11 a 1 a favor da pena de morte.

INICIA-SE HOJE A JORNADA MUNDIAL ANTI-COLONIALISTA

A exploração, a miséria e a brutal repressão policial de que são vítimas os povos submetidos ao jugo colonial ou semi-colonial — Exigem os imperialistas para as suas guerras o sangue dos jovens nos países sub-jagados e dependentes — Fatos impressionantes

ATRAVÉS DO BRASIL

BAHIA

Os campões do município de Terra Vermelha organizaram o primeiro Comitê da Frente Democrática de Libertação Nacional no recôncavo baiano. A direção foi constituída de um presidente, um secretário e um tesoureiro, tirados entre elementos que assistiram à reunião de estruturação.

O jornal "O Momento" publica com grande destaque uma relação de gêneros de primeira necessidade que sofreram aumentos, nos preços por atacado e a varejo, durante a primeira quinzena do mês de fevereiro, no governo Regis Pacheco, que durante a campanha eleitoral prometera baratear o custo da vida. Alguns dos gêneros tiveram aumento de mais de 100% de canto. Outros sofreram aumentos escandalosos.

No atacadista, o aumento do saco de milho verificado foi de 75 para 120 cruzeiros. A lata de banha aumentou de 220 para 330 cruzeiros. O saco de feijão de 210 para 360 cruzeiros. A lata de Azeite de Luz de 120 para 260 cruzeiros. O saco de arroz de 220 para 280 cruzeiros. O quilo do toucinho de 12 para 16 cruzeiros. O saco de Flor de Milho de 80 para 140 cruzeiros. O quilo da Carna de Sal Presa de 12 para 18 cruzeiros.

Os aumentos verificados nos varejistas, entre outros, são os seguintes: o quilo de milho de Cr\$ 1,80 para Cr\$ 2,20; o quilo de banha, de 20 para 26 cruzeiros; o quilo de feijão, de Cr\$ 4,50 para 7 cruzeiros; o quilo de arroz, de 5 para 6 cruzeiros; o quilo de toucinho, de 14 para 18 cruzeiros; o quilo de Flor de Milho, de Cr\$ 2,40 para Cr\$ 3,20; o quilo de Carna de Sal Presa, de 16 para 18 cruzeiros.

PARANÁ

No município de Centenário elementos da Liga Camponesa iniciaram amplo movimento de solidariedade aos possuidores de Porecatu perseguidos por policiais e cangas a serviço dos latifundiários e grileiros Lunardelli. Nessa campanha o povo está sendo instruído sobre a necessidade de punição dos responsáveis pelo massacre dos camponeses e pela invasão, depredação e saque de suas propriedades e residências. Um manifesto que está sendo distribuído em toda a zona de Centenário denuncia que os latifundiários, com apoio da justiça e da polícia, sempre encontram meios para anular as escrituras de terras. Como esses papéis, assim, perdem por completo o valor, o manifesto aponta o caminho da organização, das greves de protesto e dos abaixo-assinados em favor dos guerreiros de Porecatu.

ALAGOAS

O Sindicato dos Usineiros alagoanos está promovendo um movimento que visa nova alta no preço do açúcar. Chegam a alegar que muitas usinas estão em séria crise, ameaçadas de fechar ou de serem entregues à administração do Instituto do Açúcar e do Álcool. O açúcar é o produto de maior peso específico na economia do Estado. Essa crise, pondo-se de lado o que há de chantagem nas alegações dos usineiros, poderá ter consequências imprevisíveis, pois se manifesta num momento em que a economia alagoana já está, por outros motivos, em situação precária. — Reuniram-se na Prefeitura de Maceió pessoas ligadas ao abastecimento de carne verde à capital alagoana, sob a presidência do prefeito. Na reunião foi discutida a falta de carne. Maceió está a poucas horas, por estrada de ferro ou de rodagem, dos centros produtores de carne da zona da mata e do sertão. Isso não impede, entretanto, que a carne tenha desaparecido dos açougues da cidade. Comenta-se que o consumo de carne em Maceió é pequeno, pois a população pobre alimenta-se principalmente do sururu e do peixe, pescados nas lagoas do Norte e Mangabeira. Atribui-se por isso a falta de carne ao completo descalabro administrativo reinante no Estado.

MATO GROSSO

Um latifundiário japonês de nome Nakao está fazendo recrutamento de índios da zona de Taunay, explorando-os em sua fazenda Correço da Caipóeria, onde trabalham de sol a sol na safra do café ganhando de 12 a 13 cruzeiros por dia. O Serviço de Proteção aos Índios não toma nenhuma providência. Muitos desses índios no fim de alguns dias fogem da fazenda do japonês, embrenhando-se nas matas.

Hoje, 21 de fevereiro, tem início em todos os países a Jornada de luta contra o colonialismo, lançada pela Federação Mundial da Juventude Democrática. É um movimento de protesto e de solidariedade aos povos que, submetidos ao jugo colonial ou semi-colonial, são barbaramente explorados, sofrem a pior miséria, e encaram pela frente sangue e terror quando se erguem em luta pela independência nacional.

O TERROR NA ÍNDIA

Milhões de patriotas continuam nas prisões. Entre os encarcerados encontram-se jovens militantes dos sindicatos operários, camponeses e estudantes. As seções do Partido Comunista de duas províncias — apesar de resolução em contrário do governo — continuam na ilegalidade.

Os dirigentes da Federação Indiana dos Estudantes desenvolvem suas atividades na clandestinidade, devido às ordens de prisões ordenadas contra elas pelas autoridades. Entre esses dirigentes, encontra-se S. P. Doh, vice-presidente da Federação Mundial da Juventude Democrática, eleito no Congresso de Budapeste.

Doze camponeses de Heyderabad, Releghana, no sul da Índia, foram condenados à morte pelo "dátilo", de havermem participado na luta pela revolução agrária e a liberdade, contra a tirania feudal do Nizam de Hyderabad.

NO IRA

No mês de agosto de 1950 dois jovens operários, Said Hamid e Algass e os estudantes Ali Sifir e M. Sherif, dirigiam-se à aldeia de Tole Frosh, próximo a Khamakene, para colher assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Os camponeses de Ram sua adesão a esse apelo, mas de repente os mercenários da guarda fascista lançaram-se contra os quatro jovens e arrasaram-nos para as marmoras, onde se encontram até hoje, insepultáveis.

Desde que em 1948 o governo proclamou o estado de sítio no Iraí, milhares de jovens e estudantes foram lançados aos campos de concentração e aos cárceres. Seu único "crime" consiste em haver lutado pela independência de seu país e pela paz. Duzentos patriotas, entre os quais cem jovens, encontra-se no campo de concentração.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Milhares de crianças raquíticas e andrajosas, ou completamente nuas, abordam os visitantes que se aproximam desses lugares.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser as montanhas de detritos que os céus revolvem constantemente.

Em Cuba há um inferno permanente de milhares de homens, mulheres e crianças que, neste país maravilhoso, não têm outro horizonte a não ser

MATOU TRÊS E FERIU QUATRO

Com ótima pistola em punho, um alucinado mata uma criança, dois adultos, fere mais quatro e depois se suicida — Ineficiência e covardia da polícia, que chega tarde e alveja o cadáver do louco com mais de quarenta tiros

Qual a causa da loucura de Isidoro da Silva? E difícil localizá-la, tanto são os fatores de desespero que afetam nosso povo. O caso é que ontem, na Estrada do Caminho, Isidoro, armado de ótima pistola alemã e furtamente municiado, entrou a disparar a torto e a direito, matando três pessoas, ferindo quatro e em seguida suicidando-se.

POLICIA INEFICIENTE

O fato verificou-se as 10 horas da manhã e foi imediatamente comunicado à delegacia do 28º Distrito. Mas esta, não possuindo viatura, não pôde desfazer uma turma para o local. Só meia hora depois o comissário de dia conseguiu uma camionete do Socorro Urgente, que no chegar à Estrada do Caminho, já Isidoro havia abatido a tiro o menor Cosme Antônio Alves, filho do estivador Constancio Antonio Alves, residente na Estrada Capoeiras, 44.

Cosme ia comprar leite e conduzia uma sacola com um litro, quanto Isidoro o alvejou. Depois, vendo o menino caído, continuou de arma em punho, afirmando em quem se aproximasse. Foi o que aconteceu com Sebastião Ribeiro Barbosa, residente na rua Três Corações, 317, que atingido por várias balaço pelo corpo, foi recolhido ao Hospital Rocha Faria, onde faleceu.

ATUAÇÃO DOS POPULARES

Quando o Socorro Urgente chegou Isidoro já estava cercado por populares, que o acotiam a pedras. Alguns, a cavalo e armados de espingardas de caça, faziam fogo e o louco respondia, com evidente superioridade. Isidoro, embrenhado no solo mato, mudava de posição, atirando sempre. Os homens a cavalo utilizaram caixões contra o alucinado, em verdadeira caçada humana. O guarda Cesar Augusto dos Anjos, que se aproximou um pouco de Isidoro, foi atingido no abdômen por certeiro tiro, recolhendo-se também ao Hospital Rocha Faria, em estado grave.

IDENTIFICADO

Vendo o policial cair ao solo, Isidoro gritou que pelo amor de

OSVALDO...

(Conclusão da 6.ª página)

cessita de seu passe no momento, retido nas mãos da Portuguesa.

Segundo conseguimos apurar, também a Portuguesa, a maior prejudicada na história, de vez que já passou ao Ipiranga toda a bolada, pretende acionar o clube da colina histórica, o qual, assim, se encontra em palcos de aranha.

Por outro lado, na certeza de que este sensacional caso, dificilmente, terá o seu desfecho, até sábado próximo, a diretoria do rubro-verde já autorizou o seu departamento técnico a contratar, por empréstimo, pelo menos, um goleiro capaz de atuar a contento, na peleja do próximo sábado, contra o América. Andu e Bollar, do plantel luso, face as suas últimas "performances" estão fora de cogitações. Crignard, goleiro do Jabaquara, é o elemento visado.

EM AÇÃO OS CONCI-

LIADORES

Tão logo tiveram conhecimento do assunto, associados da Portuguesa e do Ipiranga procuraram o goleiro, tentando devolvê-lo de seus propósitos. Dianto da intransigência do consagrado craque, prometeram encontrar uma solução amistosa para o caso, sem prejuízo para as três partes. Estes elementos, em que pesem as provisões já tomadas pela Portuguesa, esperam descascar o abacaxi dentro das próximas horas, a fim de que Osvaldo venha formar no quadro luso, já na peleja contra o Américo.

UMA BRAÇADA

UMA REMADA,

(Conclusão da 6.ª página)

faz pelo povo, a não ser gravá-lo com impostos e aumento do custo de vida, damos aqui o Icarai os nossos parabéns pela sua acertada providência.

Uma nota que não convém deixar passar sem um comentário, é o fato de, antes de contratar o japonês ter o Icarai entrado em entendimentos com um americano. Fez despesas mandou as passagens, mas o americano não veio nem disse nada. Ficou com as passagens.

Costumes da civilização ocidental e cristã que Mac-Arthur defende na Coreia.

Deus não continuasse a perseguir-lo, pois não era doido. E a seguir atirou com auxílio de uma pedra sua carteira de identidade para o lugar onde estavam os populares e demais elementos do Socorro Urgente. Viu-se então que tinha 31 anos, era solteiro, natural de Ipatinga, em Minas Gerais efuncio-

nário do Departamento de Palacopatas de São Paulo...

OUTROS FERIDOS

Isidoro depois disso ainda feriu José Barbosa Coelho, morador na Estrada Três Corações sem número e José Gonçalves Fradagem, todos internados no Rocha Faria em estado grave.

Barbosa, momentos depois de

sorrido, falecia, elevando trés o número de vítimas.

SUICÍDIO-SE

Vendo que sua munição se acabava, Isidoro desfechou um tiro no peito. Caiu, ainda com vida, mas desfalecido. Foi então que os policiais se aproximaram e num gesto de covardia descregaram 40 tiros sobre o

corpo do alucinado Isidoro. Os heróis dessa façanha, por fim, limitavam-se a fazer exercício de tiro ao alvo sobre um cadáver.

UM RETRATO DE SILVANA

No bolso de Isidoro encontraram uma tesourinha, chaves, um rosário, pente, escova de dentes e um retrato da artista italiana de cinema Silvana Mangano, recortado de um jornal e colado numa carteira de cigarro.

A pistola de que se utilizou Isidoro é de recente fabricação alemã, supondo-se que tenha sido trazida da Itália por algum ex-combatente, pois se trata de uma arma usada pelos oficiais da Wehrmacht.

10 HORAS SUSPENSOS A 200 MTS ...

(Conclusão da 1.ª página)

cases de crise nervosa, apenas uma pessoa caiu ferida. Bateu com o nariz, a baldeca do bonde, caiu e a cabanga de emergência, sem maiores consequências, porém.

OS PASSAGEIROS SALVOS

E' a seguinte a relação dos passageiros salvos: Ivone Moreno Moreira, brasileira, casada, 27 anos, doméstica, residente à rua Artur Azevedo, 291 — Pinheiros, São Paulo, em trânsito pelo Rio, com endereço no Edifício Moema, Niterói. Noêmia Faixa Bezerra, bras., casada, com 32 anos de idade, residente à rua Quatro, 114, em St. André — São Paulo, também residente no Edifício Moema; as acadêmicas Mafalda e Maria José Ferraz Junqueira e Neide Terezinha Bittencourt, residentes à rua Aarão Reis, 51, em St. Terezinha; Antonio Luiz Teffé, brasileiro, solteiro, de 19 anos, filho do consul Manoel de Teffé; Joy Ruth Greenman, 19 anos, solteira, americana, residente à rua Rodolfo Dantas, 28-apto. 902; Alexandrina Vieira, brasileira, casada, residente à rua St. João Batista, 83, sua nora Nair Vieira e seus netos Luiz Felipe e Maria Luiza, respectivamente de 7 e 4 anos de idade; Ana Laura Sammarco, de 10 anos de idade, moradora à rua Augusto Franco, 145, São Paulo; José Luchini, bras., maior, residente em St. Paulo; Miguel Alves, bras., maior, morador à rua Marechal Santoro, 108; Emílio Vitorino; Edith Avellar e seus dois filhos, Hugo e Sandra; e Décio de Almeida Mello, maior, estudante e residente em Niterói.

Miss Joy Ruth Greenman foi a primeira pessoa, dos passageiros do bonde, a desembocar na Praia Vermelha. Desceu acompanhada de um "mister" de olhos, já "coroa". Como era lógico, foi ali imediatamente atendida por repórteres e fotógrafos, que desejavam colher as suas impressões sobre o acidente. Miss Joy, no entanto, cobriu o rosto, para evitar os "flashes". A atitude causou surpresa, dando motivos a que inúmeros jornalistas e comentaristas a sua recusa com o comentário que talvez a

Miss Joy Ruth Greenman foi a primeira pessoa, dos passageiros do bonde, a desembocar na Praia Vermelha. Desceu acompanhada de um "mister" de olhos, já "coroa". Como era lógico, foi ali imediatamente atendida por repórteres e fotógrafos, que desejavam colher as suas impressões sobre o acidente. Miss Joy, no entanto, cobriu o rosto, para evitar os "flashes". A atitude causou surpresa, dando motivos a que inúmeros jornalistas e comentaristas a sua recusa com o comentário que talvez a

"miss" Ianque não quisesse que a vissem em companhia daquele compatriota.

Mas o certo é que os fotógrafos não desanimaram e tentaram bater as chapas na rua Al. o gringo virou fera. Agrediu um dos profissionais, quebrando-lhe a máquina. E quando este procurava castigar o estrangeiro insolente, interveio a Polícia Especial. Nem assim o Ianque se acalmou. Puxou um revolver para o chefe do grupo da P. E. A muito custo foi acalmado. Sim. Contraíndo os seus métodos, a P. E. contra ele não usou violência. Fez-lhe ver que o protesto contra a desforra dos jornalistas e outros brasileiros, que não se conformavam com o covarde atentado. Logo em seguida apareceu o major Hugo Bethlehem, diretor da Ordem Política e Social, que, na presença da nossa reportagem, deu ordens para que os profissionais da imprensa fossem "controlados" e o agressor levado embora, para evitar complicações.

Por que o horror do Ianque às fotos? Por que andava armado? A única explicação plausível é a de que se trata de um agente do F. B. I., um "tira" do serviço-sécreto norte-americano, que não queria sua identidade revelada.

O Ianque está desaparecendo e falta justamente o álcool para fins domésticos e farmacêuticos. Nas farmácias, drogarias e armazéns os estoques sumiram. Quando se encontra um litro, já se sabe, o preço é dobrado. Um litro que custava até recentemente Cr\$ 3,00 ou Cr\$ 3,50, está sendo vendido a 5 ou 6 cruzeiros. Algumas farmácias chegam ao absurdo de exigir 9 cruzeiros. E não é nenhum tipo especial, reificado ou absoluto.

O que é interessante é que não existe propriamente falta ou estejam vazios os depósitos. Há escassez, apenas, no varejo. E, portanto, a velha manobra da sonegação.

O ESTOQUE DE ALCOOL

Pelas informações do Institu-

to do Açúcar e do Alcool a situação é até boa. Para a praça do Rio tem vindo quantidades bem superiores às necessidades de consumo. Contudo, o álcool não aparece. O consumo mensal do produto, abrangendo os diversos tipos, é avaliado em ... 1.400.000 litros, dos quais ... 400.000 são fornecidos pelos Estados do Norte e o restante pelo Estado do Rio. Em janeiro último o Estado do Rio pouco forneceu, mas, em compensação, do Norte veio uma quantidade muito maior. Assim, somadas as quantidades em estoque, que se elevaram a 970 mil litros, com as recebidas, foi obtido um total de 2.336.000 litros. Sendo o consumo de 1.400.000 litros, ficaram para o mês de fevereiro 936.000 litros. A isso ainda se deve acrescentar mais 1.468.000 litros já embarcados

nos portos do Norte com destino ao Rio, até o dia 15 deste.

AUMENTA A INDÚSTRIA DA CACHAÇA

Parte do álcool existente é anidro, não podendo ser desbotado, servindo apenas para uso industrial. A maior parte, no entanto, é do tipo chamado potável, o qual está sendo desviado para a fabricação de caninha e outras bebidas e retido pelos aguardandores a espera do aumento, que virá com a elevação dos preços de açúcar. Os depósitos não colocam o produto na praça, simplesmente porque vêm obter lucros dobrados com o rebatimento. Quanto aos fabricantes de álcool potável chega por mais ou menos 3 cruzeiros o litro. Os "especialistas" adicionam água, fazem uma mistura de outros engredientes, inclusive pimenta do reino, e lançam a bebida no varejo a 10 e 12 cruzeiros.

CONTINUA A ILEGAL COBRANÇA DAS TAXAS

Cada vez mais caro o ensino secundário — Os colégios constituem indústria rendosa, sendo o ensino ministrado, em geral, de má qualidade

Estamos às vésperas do reinício do período letivo escolar. Volta à balia, assim, a questão do aumento das mensalidades e a cobrança das taxas de matrícula, qual motivou a greve geral de jovens em idade escolar.

O ensino é hoje uma das mais rendosas indústrias do Rio. Com muita propriedade, as entidades estudantis, UBES e AMES, classificaram os donos de colégios de "guilaineiros do ensino". O escândalo chegou a tal ponto, que há pouco um diretor de colégio justificando o aumento das mensalidades alegava que os gêneros de primeira necessidade haviam sofrido

uma elevação de preço... Desse modo, vivem na maioria de 180 escolas, explorando mais de 80 mil colegiais, o que está muito acima do número de jovens em idade escolar.

A COBRANÇA DAS TAXAS

O ponto mais debatido é a cobrança das taxas de matrícula. Os alunos, tendo à frente a UBES e a AMES, afirmam que o pagamento dessas taxas é ilegal, extorsivo, uma vez que foi abolida pela chamada Reforma Capanema. Os diretores porém executam a cobrança sem atender aos protestos.

O M.E.S. RECONHECE

O que diz o Ministério de Educação? O M.E.S. reconhece a ilegalidade dessa cobrança. No processo MES-12.312.50, o técnico de educação Enio Viterbo proferiu um parecer no qual afirma que "essa jôia na mão é do que a própria taxa prevista no inciso "c" art. 27, do Decreto-lei 21.241, aboli-

da pela Reforma Capanema, e que ressurgiu, contrariando a letra e o espírito da lei, com o apelido de "jôia". Esse parecer foi aprovado pelo sr. Haroldo Lisboa da Cunha, então Diretor do Ensino Secundário. No entanto, ficou tudo no papel. Os colégios continuam a estorquir os pais de família, impunemente.

OUTRAS COBRANÇAS

Além dessa, os donos de colégios encontram outras formas de extorsão. O Atheneu S. Luiz, por exemplo, sito à rua Silveira Martins, imprime material escolar, timbrado e de uso obrigatório pelos alunos, com a agravante de ser mais caro do que o vendido pelas papelerias.

A esmagadora

maioria das escolas cobre "quotas de formatura", destinadas a

colocar as despesas da festa de

formatura e que deveriam correr por conta dos colégios.

Quem não paga não participa.

E' cobra-se ainda a caderneta

escolar — Cr\$ 30,00 —, e emolumentos sobre certificados de

conclusões de curso, diplomas, etc.. Tais emolumentos foram abolidos também pela Reforma Capanema.

DUZENTOS CRUZEIROS, O MINIMO

Deste modo, vai ficando cada vez mais difícil estudar e o usufruir desse privilégio resstringe-se ainda mais. Os establecimentos oficiais são poucos: Pedro II, Instituto de Educação, Escola Carmela Dutra e as escolas técnicas-profissionais da Prefeitura, todas elas com capacidade de admissão extremamente reduzida. O Instituto de Educação, apesar de citar um caso, este ano teve somente 10 vagas, para 2.033 candidatos.

Restam os colégios particulares, que cobram preços extorsivos.

Os de centro, da Tijuca,

Mariz e Barros e da zona

sul cobram um mínimo de 220 cruzeiros por mês. O Educandário Ruf Barbosa, no largo do Machado, proclama "ser o maior barato da zona sul". Seus preços: taxa — Cr\$ 250,00; mensalidade — Cr\$ 220,00. A ACM, no centro, que era o menor, caro, passou de 100 para 180 cruzeiros.

O DINHEIRO É TUDO

O dinheiro é tudo e a preocupaçao com a cultura é o menos.

Por isso a maioria dos estudantes interpreta assim as iniciais da MABE (Moderna Associação Brasileira de Ensino): "Mensalidades adiantadas, bons exames"...

ENSINO DEFICIENTE

E o pior é que em geral não vale o preço. O ensino é deficiente, e precário. Nem todo

colégio particular tem laboratório,

que mereça esse nome, à

altura de atender às necessidades das aulas práticas.

Química, Física, História Natural,

Biologia e até Desenho — ca-

deiras técnicas — ficam apenas

na teoria. Nada

Empenha-se o Vasco para que seja realizado à tarde, o seu jôgo contra o Corinthians, marcado para sábado à noite, no Maracanã. Caso venha transformar-se em realidade a justa pretensão do clube de São Januário, serão abolidas as partidas noturnas no Torneio Rio-São Paulo, salvo si transferidas por motivo de força maior.



Sem contrato e contundido, Jair, dificilmente, formará na equipe do Palmeiras, que dará combate a seu antigo clube, no Pacaembu, no próximo domingo. Instado para reformar o seu compromisso, Jair recusou-se, solicitando do campeão paulista o seu passe, que custa 50 mil cruzeiros apenas. Em vista da situação criada, é pensamento da direção técnica do Palmeiras apressar a estréia de Liminha, recentemente adquirido ao Ipiranga. No clichê, o renomado craque ao lado de Zizinho quando ambos envergavam a camisa rubro-negra

CORTES NO SÃO PAULO

Leônidas a favor da renovação de valores - Noronha, Mauro e Friaça, os primeiros visados
- O médio talvez volte à esta Capital, ingressando no Fluminense F. C.

S. PAULO, 20 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Desde há tempos que Leônidas, o assistente de Vicente Feola,

na direção técnica do S. Paulo, vem instanto junto à diretoria do tricolor bandeirante a renovar o seu plantel, dispensando di-

versos mediadores. No lugar destes seriam lançados novos elementos, de capacidade técnica comprovada mas sem possibilidades, até o momento, no clube do Canindé. Agora, com o afastamento de Vicente Feola, Leônidas, chamado a ocupar a direção técnica do São Paulo, apoiado pela diretoria do clube, levará a efeito o seu plano.

Entre os primeiros cortados citam-se os nomes de Friaça, Mauro e Noronha, cujos contratos serão rescindidos. Este último talvez volte ao Rio de Janeiro, onde defenderá as cores do Fluminense.

TREINA O S. PAULO
Já sob a direção exclusiva de Leônidas da Silva, o quadro do São Paulo deverá treinar amanhã, preparando-se para enfrentar o Bangu no Estádio Maracanã, no domingo vindouro.

PLACARD

Ao fazer uma tirada irônica, respondendo ao sr. Gilberto Cardoso, o sr. Otávio Póvoas confessou de público aquilo que, desde há muito se sabia mas que parecia algum dia jamais tivera a coragem de revelá-lo, temendo, sem dúvida, as suas consequências: os amadorismos marron em todos os setores das ditas atividades esportivas não profissionais.

A uma declaração do presidente do Flamengo, de que, na Gávea, os atletas não profissionais eram amadores cem por cento, o coronel Póvoas manifestou a sua surpresa e, ironicamente, acentuou: "pois, então, o Flamengo é um eden, com o divino dom de despertar sentimentos e dedicações que o meu clube, pelo menos, não 'logra inspirar'". E acrescentou que a amadora que se transferia para o Flamengo (a voleibolista Pequenina) para renovar seu compromisso no Vasco solicita, nada menos, de 20 mil cruzeiros.

Ai está, pois, através de uma voz autorizada a revelação daquilo que tanta gente procura esconder, mas é uma realidade nos dias atuais. E isto por que não profissionais são apenas os torcedores, que não têm dinheiro para apostar e se espreguiam nos estádios, incentivando a vitória de seus clubes.

L. J. P.

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, 4.ª-feira, 21 de Fev. de 1951

Osvaldo reclama o excedente

Ouvidos seus advogados, proporá uma ação contra o Ypiranga, que cedeu o seu atestado liberatório pela importância de 300 mil cruzeiros, quando o mesmo estava fixado em 70

S. PAULO, 20 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Um sério imprevisto veio quebrar a calma com que se pro-

cessavam as transferências dos craques leiloados pelo Ipiranga. O arqueiro Osvaldo, vendido à Portuguesa de Desportos e cuja estréia já estava marcada para o próximo sábado, negou-se a assinar o compromisso com clube de Bran-

dãozinho. E isto por que, fixado em 70 mil cruzeiros o preço de seu passe, o Ipiranga não reverteu aos bolsos do atleta a diferença a mais e que, por direito, lhe pertence.

PARA A COLOMBIA

O famoso goleiro anunciou que, após ouvir seus advogados, proporá uma ação judicial contra o seu ex-clube, caso o mesmo persista em não lhe devolver os 230 mil cruzeiros a que tem direito. Não conseguindo o seu intento, o goleiro mostra-se disposto a rumar para a Colômbia, onde não deve ter feito amadorismo.

(Conclui na 4.ª página)

DEVERÃO JOGAR DOMINGO CONTUDO — TREINARAM ONTEM OS RUBROS NO CAMPO DO RIVER

No campo do River, treinaram hoje, pela manhã, os profissionais do América. A prática teve início às 9,30 horas, dela participando titulares e reservas. A hora em que redigimos esta nota, os dois quadros estavam entrando em campo. Além de Oscar e Godofredo, fora das co-participações do treinador para os

primeiro coletivo para o choque de sábado próximo, contra o

Corinthians.

Não participarão da prática os titulares Maneca e Dejair. O primeiro, ainda aos cuidados do Departamento Médico, e o segundo, portador de lesão na boca, atingido, involuntariamente, por Joel, no embate de domingo último.

Este será o único treino de conjunto, dos vascaínos, os quais a partir de amanhã, ficarão concentrados, em São Januário, de

onde só sairão momentos antes do cotejo interestadual.

UM NOVATO

Entre as reservas deverá treinar o centro-médio Bira, campeão do D. A., integrando a equipe da Manufatura. Aproveitando, Bira será contratado.

Uma Braçada, Uma Remada

ALBERTO CARMO

Está o Clube de Regatas Icaraí interessado em desenvolver o preparo técnico de seus nadadores que, principalmente os infantil-juvenis, vêm atuando com grande brilho nas competições oficiais.

Fora de dúvida que uma atitude como essa é digna dos maiores elogios, pois não se pode poupar-lhos, quando se trata de elevar e aperfeiçoar uma técnica, mesmo esportiva, cujos resultados são benéficos para a eugenia da raça.

Não medindo sacrifícios, pois mais de 150 mil cruzeiros, foram gastos, a diretoria do simpático clube fluminense contratou um técnico japonês, que deverá chegar hoje, e que se encarregará da orientação e supervisão de seus nadadores.

Essa atitude vem mostrar o desinteresse do governo pelos problemas do povo.

Somos obrigados a importar técnicos de tudo, agora, também, de natação, pois não possuímos nacionais.

Temos muitos nadadores bons que, devidamente orientados, tornar-se-ão verdadeiros técnicos, se possuíssemos uma escola ou curso.

Um técnico estrangeiro, contratado por um clube, limita o número de beneficiados aos do quadro social do clube.

Uma escola de técnicos possibilitaria a todos os clubes náuticos possuir um, ampliando assim o número dos beneficiados.

Enfim como o governo nada

(Conclui na 4.ª página)



Noronha talvez deixe o São Paulo, ingressando no Fluminense

Grande Atividade Em Bangu

Chegados ao Rio, na véspera, os banguenses estiveram em atividade, na manhã de ontem. Dois titulares estiveram ausentes: Djalma e Gualter. O primeiro, no entanto, deverá participar do coletivo de quinta-feira, enquanto que o ex-médio do Fluminense dificilmente atuará nas pelejas restantes do Rio-São Paulo.

Hoje, à tarde, treinarão os craques que não foram a São Paulo, estando marcado para amanhã, um treino em conjunto geral.

Em ação o rubro-anil

Treina hoje, o Bonsucesso, que se prepara para excursionar à Porto Novo do Cunha. Participarão todos os titulares e reservas.

TREINA HOJE O VASCO

Dejair, que levou sete pontos na boca, e Maneca, ainda aos cuidados do

Departamento Médico, não participarão da prática

Hoje, à tarde, estarão em ação os profissionais (titulares e reservas) do Vasco, realizando o

primeiro

coletivo para o choque de

sábado

próximo, contra o

Corinthians.

Não participarão da prática os titulares Maneca e Dejair. O

primeiro, ainda aos cuidados do

Departamento Médico, e o

segundo, portador de lesão

na boca, atingido, involuntariamente, por Joel, no embate de

domingo último.

Este será o único treino de

conjunto, dos vascaínos, os quais

a partir de amanhã, ficarão

concentrados, em São Januário, de

onde só sairão momentos antes do cotejo interestadual.

UM NOVATO

Entre as reservas deverá treinar o centro-médio Bira, campeão do D. A., integrando a equipe da Manufatura. Aproveitando, Bira será contratado.

Uma Braçada, Uma Remada

ALBERTO CARMO

Está o Clube de Regatas Icaraí interessado em desenvolver o preparo técnico de seus nadadores que, principalmente os infantil-juvenis, vêm atuando com grande brilho nas competições oficiais.

Fora de dúvida que uma atitude como essa é digna dos maiores elogios, pois não se pode poupar-lhos, quando se trata de elevar e aperfeiçoar uma técnica, mesmo esportiva, cujos resultados são benéficos para a eugenia da raça.

Não medindo sacrifícios, pois mais de 150 mil cruzeiros, foram gastos, a diretoria do simpático clube fluminense contratou um técnico japonês, que deverá chegar hoje, e que se encarregará da orientação e supervisão de seus nadadores.

Essa atitude vem mostrar o desinteresse do governo pelos problemas do povo.

Somos obrigados a importar técnicos de tudo, agora, também, de natação, pois não possuímos nacionais.

Temos muitos nadadores bons que, devidamente orientados, tornar-se-ão verdadeiros técnicos, se possuíssemos uma escola ou curso.

Um técnico estrangeiro, contratado por um clube, limita o número de beneficiados aos do quadro social do clube.

Uma escola de técnicos possibilitaria a todos os clubes náuticos possuir um, ampliando assim o número dos beneficiados.

Enfim como o governo nada

(Conclui na 4.ª página)

Iana será a maior favorita da "sabatina"

PROGRAMA DE SÁBADO

Para a corrida de sábado da-
mos abaixo o programa:

4.º PAREO

1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 —

A's 15,20 horas: Ks.

1-1 Chuva ... 55

2-2 Camapuan ... 55

3-3 Gold Mary ... 55

2º PAREO

1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 —

A's 14,15 horas: Ks.

1-1 Estalo ... 50

2-2 Itaquaty ... 56

3-3 Saquarema ... 48

4-4 Lipari ... 50

5-5 Chico Prisca ... 58

3º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 —

A's 14,45 horas — (Destinado a
aprendizes de terceira categoria): Ks.

1-1 Descamisado ... 58

2-2 Mister Schuch ... 56

3-3 Vendaval ... 56

4-4 Nico ... 56

5-5 Fencion ... 56

6-6 Chumbio ... 56

7-7 Charo ... 56

4º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 25.000,00 —

A's 15,30 horas — (Betting): Ks.

1-1 Trio Willié ... 56

2-2 Assalto ... 58

3-3 Mandinga ... 54

4-4 Curitibano ... 58

5-5 Maná ... 58

6-6 Alcazaba ... 52

7-7 Abre Campos ... 52

8-8 Chefe ... 56

9-9 Novigo ... 52

10-10 Tintureira ... 58

PROGRAMA DE DOMINGO

Para a reunião de domingo é
o seguinte o programa:

1º PAREO